



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

V Mistério Luminoso - Junho - 2026 - Instituição da Sagrada Eucaristia

Alimento para a vida eterna

Introdução

Façamos nossa devoção reparadora dos Primeiros Sábados, meditando hoje o 5º Mistério Luminoso, “A instituição da Sagrada Eucaristia”. Jesus nos convida a aceitá-Lo como o verdadeiro Pão da Vida descido dos céus. Depois de multiplicar os pães e dado de comer a cinco mil pessoas, o povo vai atrás d’Ele, porque recebera o alimento material e queria mais. Jesus, porém, revela-se como o grande dom da Eucaristia, o alimento sobrenatural que nos sacia plenamente: se dele comermos, nunca mais sentiremos fome nem sede espiritual.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar imaginando as margens de um grande lago, junto às quais estão ancoradas diversas barcas. Uma multidão cobre o terreno entre as águas e o casario de uma antiga cidade. À frente do povo, de pé sobre uma pequena elevação, encontra-se Jesus, que se dirige àquela gente. Devemos nos ver no meio desta multidão, ouvindo atentamente as palavras do Divino Mestre.

Oração Preparatória

Ó Mãe Santíssima, Rainha do Sacratíssimo Rosário, abençoai-nos de modo especial durante esta meditação. Possamos nós, iluminados por vossa solicitude, colher desse piedoso exercício todos os frutos de amor à Eucaristia, de crescimento na fé e na prática dos Sacramentos, para seguirmos firmes no caminho que nos leva ao Coração de vosso Divino Filho. Amém.

Evangelho de São João, 6 24-35: “Naquele tempo, quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram à procura de Jesus, em Cafarnaum. Quando O encontraram no outro lado do mar, perguntaram- -Lhe: ‘Rabi, quando chegaste aqui?’. Jesus respondeu: ‘Em verdade, em verdade, Eu vos digo: estais Me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes satisfeitos. Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Pois Este é quem o Pai marcou com seu selo’. Então perguntaram: ‘Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?’. Jesus respondeu: ‘A obra de Deus é que acrediteis n’Aquele que Ele enviou’. Eles perguntaram: ‘Que sinal realizas, para que possamos ver e crer em Ti? Que obra fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está na Escritura: Pão do céu deu-lhes a comer’. Jesus respondeu: ‘Em verdade, em verdade vos digo, não foi Moisés quem vos deu o pão que veio do céu. É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é Aquele que desce do céu e dá vida ao mundo’. Então pediram: ‘Senhor, dá-nos sempre desse pão’. 35 Jesus lhes disse: ‘Eu sou o Pão da vida. Quem vem a Mim não terá mais fome e quem crê em Mim nunca mais terá sede’”.

I – O verdadeiro Pão descido do Céu

1. Alimento que permanece até a vida eterna

Após a primeira multiplicação dos pães, o povo ficou verdadeiramente entusiasmado com Jesus, pois Ele lhe tinha dado de comer um alimento de excelente qualidade. A multidão, que estava faminta, fartou-se e ainda viu sobrar muitos cestos cheios de pão. Aquelas pessoas então pensaram: “Vamos atrás desse homem, pois teremos sempre deste pão para comer”. Assim, no dia seguinte, foram todos procurar Jesus, ávidos do alimento que tinham saboreado na véspera.

O sinal espetacular da multiplicação dos pães era suficiente para aquelas pessoas concluírem que estavam na presença de Deus. Elas, porém, preocupadas mais com o sustento material do que com a revelação do sobrenatural, não tiraram essa conclusão. Levadas por puro interesse pragmático, limitaram-se ao pão, sem ter olhos para admirar o Homem-Deus que se manifestava a elas de forma tão extraordinária.

Contudo, apesar de a multidão O procurar movida por mero interesse, Jesus se aproveita disso para prepará-la a aceitar uma revelação muito mais importante. Em vez do alimento perecível, que diz respeito à vida terrena e que nos sacia momentaneamente, Nosso Senhor desejava dar um passo a mais na manifestação do seu amor pela humanidade: queria desvendar o mistério da Eucaristia, o verdadeiro Pão dos Anjos, que é o próprio Corpo, Sangue, Alma e Divindade d’Ele, Jesus Cristo.

Nesse intuito, procurou chamar a atenção do povo para essa iminente revelação, dizendo: “*Esforçai-vos pelo alimento que permanece até a vida eterna*”. Ao ouvir falar de um alimento que “permanece até a vida eterna”, as pessoas logo O julgaram capaz de operar esse milagre, pois, entre tantos outros prodígios, havia já feito um pão inigualável.

Assim, partindo da figura material para chegar à realidade espiritual, Jesus relaciona o milagre da multiplicação dos pães com um outro pão que iria nos dar.

2. Anúncio do verdadeiro Maná

Outrora Deus havia mandado o maná para o povo judeu no deserto. Porém, as pessoas que agora procuravam Jesus, tomadas pela sua visão humana da realidade, atribuíam o milagre do maná ao poder de Moisés, que era apenas o mediador entre Deus e o povo eleito. Por isso Jesus, a fim de dar mais um passo na preparação daquela gente para aceitá-lo como o Pão Vivo, afirma: “Não foi Moisés quem vos deu o pão que veio do céu. É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu.”

Jesus chama Deus de “meu Pai”, convidando seus ouvintes a reconhecerem n’Ele o Filho de Deus. Mais uma vez, Ele os preparava para compreenderem o transcendental significado da Eucaristia, que seria instituída na Santa Ceia.

Em seguida, revelando a grande nova que tinha a lhes anunciar, Nosso Senhor diz claramente: *“Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a Mim não terá mais fome e quem crê em Mim nunca mais terá sede”*.

A maravilhosa verdade foi declarada: o Pão da Vida não é senão Aquele que dá, mantém e desenvolve a vida sobrenatural, o Cordeiro imolado para a nossa salvação. Nos versículos seguintes, que a liturgia deste domingo não contempla, Jesus dirá ainda mais, reforçando a infinita riqueza sobrenatural deste Pão: “Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6, 54).

3. Anúncio repetido até hoje para todos

Este anúncio e este convite que Jesus dirigiu àquela multidão, Ele os renova todos os dias para cada um de nós. Com efeito, embora sejamos seres limitados, Deus colocou em nossa alma uma janela voltada para o infinito, a fim de favorecer nosso relacionamento com Ele. Assim, nada deste mundo pode satisfazer inteiramente o homem e, em consequência, quando procuramos a felicidade nos prazeres ou nos bens terrenos, nos decepcionamos.

Quem não conhece Deus e, como os pagãos, vive atrás das coisas materiais, este sempre padecerá fome e sede, pois nunca conseguirá satisfazer-se no seu orgulho e na sua sensualidade. Quem, ao contrário, se alimenta do Pão verdadeiro, Pão angélico, Pão divino que é o próprio Jesus Cristo, terá mais sede e fome de Deus, do sobrenatural, da vida divina e, em consequência, menos será atormentado pelo desejo de pecar.

Em termos sublimes, exprime Santo Agostinho a felicidade de libertar-se da fome e sede de pecado e arder de sede e fome de Deus:

“Comigo estáveis, e eu não estava convosco. Retinham-me longe de Vós aquelas coisas que nada seriam se não existissem em Vós. Chamastes-me, e vosso grito rompeu minha surdez. Brilhastes e resplandecestes, e vosso fulgor expulsou minha cegueira. Exalastes vosso perfume, eu o respirei e suspiro por Vós. Provei vosso sabor, e de Vós sinto fome e sede. Tocastes-me e abrasei--me no desejo de vossa paz”.

O mundo do homem velho (de que nos fala São Paulo), do homem ainda inclinado ao pecado, nos oferece toda espécie de bens materiais, de satisfação da egolatria e dos apetites sensuais, mas não proporciona aquilo que dá paz à alma, isto é, a Eucaristia, na qual está realmente presente Nosso Senhor Jesus Cristo.

Diante desse inestimável dom que Jesus nos faz de Si mesmo, a nossa gratidão deve ser completa, em toda a medida de que nossa alma seja capaz de agradecer e de adorar a Nosso Senhor. E a melhor forma de fazê-lo é retribuir a doação com doação, doando-nos a nós mesmos a Ele, desapegando-nos das nossas inclinações desordenadas às coisas terrenas, para buscarmos cada vez mais retamente as coisas do Céu.

II – Buscar a glória de Deus sem olhar para trás

A liturgia deste domingo se refere também à felicidade do homem, quando este se lança inteiramente nas vias do Divino Redentor. É o ensinamento de São Paulo aos Efésios, contido na Segunda Leitura deste domingo: *“Irmãos: Eis, pois, o que eu digo e atesto no Senhor: não continueis a viver como vivem os pagãos, cuja inteligência os leva para o nada” (Ef 4, 17).*

Seguindo o conselho do Apóstolo, devemos renunciar aos erros da vida passada, aos maus ambientes, às amizades inconvenientes, a tudo quanto leva ao pecado. O homem velho é guiado por uma série de princípios errados e é dominado por suas paixões. Ora, o ser humano deve escolher o rumo de sua vida mediante uma deliberação da sua vontade, vencendo, portanto, a solitação de suas más inclinações. Se nossa meta é a glória de Deus, precisamos nos afastar de tudo quanto nos liga ao homem velho, sem sequer olhar para trás para contemplar o passado, como fez a mulher de Lot (cf. Gn 19, 26). Diz a Escritura: *“O cão volta a seu vômito” (II Pd 2, 22).* Não queiramos imitá-lo!

III – Conclusão

Sejamos, pois, gratíssimos a Deus que nos revelou a Eucaristia, alimento que abre a alma para uma imortalidade bem-aventurada. Neste Sacramento, recebemos benefícios muito superiores àqueles concedidos ao povo judeu com o maná no deserto, ou às multidões que foram à procura do Divino Redentor, movidas pelo mero desejo do pão material. Estes O viram e ouviram, mas não tiveram o privilégio, tão ao nosso alcance, de recebê-Lo diariamente no banquete eucarístico.

Saibamos compreender e nos beneficiar do valor infinito desse tesouro que Jesus Cristo nos doou com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade! Com esse Pão Vivo que sacia nossa fome e sede de felicidade eterna, nossa fome e sede de Deus.

Oração Final

Ó Mãe Santíssima, Vós que nos destes o Pão Vivo descido do Céu; Vós que fostes para Ele, durante nove meses, o mais esplendoroso e bendito sacrário da Terra: ensinai-nos a amá-Lo e a adorá-Lo como Vós O amastes e adorastes. Alcançai-nos, ó perfeito Modelo de alma eucarística, uma profunda e crescente devoção a Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar. Fazei, ó Mãe, que nossa gratidão a Ele se converta na completa doação de nós mesmos a vosso Divino Filho, inclinados, não às coisas transitórias deste mundo, mas para os tesouros eternos da glória celestial. Amém.

Baseado em:

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. L.X, c.27: ML 32, 795.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS, in Revista Arautos do Evangelho nº 128, agosto de 2012, pp. 10-17.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 – WhatsApp: (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>